

## E D I T O R I A L

Em boa hora, trazemos a público o sexto volume dos *Cadernos do LEPAARQ*, reforçando o caráter multidisciplinar da política editorial de nosso laboratório. O volume compõe-se de seis artigos, os quais abrangem as três áreas de interesse primordial da publicação: dois textos trazem resultados de pesquisas arqueológicas, dois deles, de pesquisa antropológica, e, os outros dois, sobre temas distintos atinentes ao patrimônio cultural e memória social, imbricados na temática da identidade.

Entre os textos, quatro deles emanam de pesquisas realizadas no âmbito do **Curso de Especialização em Memória, Identidade e Cultura Material**, pós-graduação lato senso criada em 2003, no Instituto de Ciências Humanas da UFPel, e que evoluiu para o **Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural**, iniciado em 2007. Temporariamente desativada, em 2012 a referida especialização foi reativada, tendo em vista a sua importância em termos de preparo inicial de pesquisadores no tratamento multi- e interdisciplinar dos temas e abordagens relativos ao patrimônio cultural e suas várias faces.

Os dois textos iniciais, de Dilza Pôrto Gonçalves e de Patrícia Weiduschadt, versam sobre etnia e memória, e, em particular, a etnia germânica e sua variação pomerana, realizando seu trabalho de campo na região colonial da Serra dos Tapes, nos municípios de Pelotas e Canguçu. Gonçalves, historiadora de formação, num foco antropológico, aborda o papel de conflitos étnicos na construção contrastante das identidades. Analisa um caso muito peculiar de conflito étnico triangular, no plano representativo, entre “brasileiros” (de ascendência luso-brasileira), “alemães” e “pomeranos”. Na historiografia e antropologia dos estudos étnicos no Rio Grande do Sul, pesquisas sobre os pomeranos na Serra dos Tapes, nos municípios de Pelotas, Canguçu, Turuçu e São Lourenço, têm tido um potencial inovador, sendo uma nova fronteira neste campo de pesquisa. A publicação deste texto de Gonçalves, que

recorre à História oral e submete o material a uma pergunta antropológica, exemplifica uma renovação nesta área.

Já Weiduschadt, por sua vez, usa diretamente uma metodologia antropológica, a observação participante, para, estudando uma comunidade rural de descendentes de imigrantes germânicos na Colônia Triunfo, no limite entre Pelotas e Canguçu, adentrar, através das práticas do lazer, na construção da identidade e da memória, permeadas por tensionamentos e conflitos. Traz sua bagagem de graduação, formada em Educação Física, que lhe proporciona sensibilidade e capacitação especial para abordar o tema do lazer. Em eventos religiosos e não religiosos, realizou entrevistas com depoentes pertencentes a gerações diferentes, mais jovens e mais velhos, de modo a proporcionar uma percepção da mudança. De um lado, observou a reinvenção das tradições, e a construção, pelos descendentes de imigrantes germânicos, de sua identidade e memória; de outro, analisou o entrelaçamento entre trabalho, religião e lazer, no cotidiano da comunidade. Ao final, constata o quanto o lazer provoca sentimento de pertença, consolida redes de sociabilidade, que invadem os campos da religião, do lazer e do trabalho.

Sérgio Peres, graduado em história, traz um estudo essencialmente antropológico. Faz uma etnografia das outrora chamadas “solteironas”, buscando o sentido do celibato não religioso entre senhoras idosas de Pelotas. Procurou identificar e interpretar a maneira como este celibato se estrutura ao longo da vida, e como se dá a sua construção social.

Vivan Herzog, graduada em Artes Visuais, escolheu como corpus documental de sua pesquisa um reconhecido bem do patrimônio cultural literário e impresso de Pelotas, a *Revista Ilustração Pelotense*, publicada nas primeiras décadas do século passado. Elegeu como objeto as fotografias de mulheres, e realizou a seguinte abordagem: buscou as descendentes das mulheres retratadas e aplicou, junto a estas, a metodologia da História oral; procedeu, em sua análise, ao cotejamento entre o registro visual e o

registro oral. Neste sentido, sua metodologia de pesquisa respeitou este procedimento hoje considerado necessário aos que lidam com a memória e o patrimônio: construir análises que associem tipos diversos de registro, de testemunho.

O arqueólogo Luiz Carlos da Silva Júnior, graduado em História pela UFPel, apresenta resultados de sua pesquisa de mestrado em Arqueologia do Quaternário e Evolução Humana pela Universitat Rovira i Virgili, apresentada em Tarragona (Espanha), no âmbito de um programa europeu. Realiza uma abordagem teórica dos *mounds* (cerritos) que aparecem no sul da América do Sul, mais especificamente na região do Banhado do Colégio, em Camaquã. O autor compara a localização dos sítios na paisagem e seu ambiente natural, estabelecendo hipóteses e comparações sobre o que as distintas correntes teóricas se referem sobre sua funcionalidade, espacialidade e complexidade cultural. O estudo exemplifica a importante retomada, na arqueologia do Rio Grande do Sul, das pesquisas relativas aos cerritos, tema que nas duas últimas décadas do século passado foi objeto de pesquisas sobretudo de arqueólogos uruguaios, e que, na década passada, foi retomado, com forte contribuição de pesquisadores com formação vinculada ao LEPAARQ.

O arqueólogo Rafael Corteletti, a partir de um mapeamento de sítios arqueológicos na região de Caxias do Sul, Flores da Cunha e São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul. Após delimitada uma zona de estudos, por critérios arqueológicos e fisiográficos, passou-se à construção de um padrão de assentamento das populações de origem Jê, considerando ocorrências de vestígios das tradições Taquara, Tupiguarani e Umbu, dispersos em 48 assentamentos, que se estendem entre os séculos VI e XIV.

O volume encerra com a publicação do “Relatório de salvamento e acompanhamento arqueológico nas obras de restauro da Casa da Banha”, realizado no ano de 2007, neste bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (PHAÉ). A intervenção arqueológica, realizada sob a

responsabilidade do Instituto de Memória e Patrimônio (IMP), resultou de uma exigência do órgão estadual ao empreendedor adquirente do imóvel. O imóvel, construído na década de 1830, possui grande simbologia histórica para a cidade e para o estado do Rio Grande do Sul, associando-se a ele importantes acontecimentos da Revolução Farroupilha. A análise do subsolo revelou um substrato arqueológico já bastante perturbado, haja vista as muitas reformas e mudanças estruturais realizadas ao longo de mais de um século e meio de uso. Boa parte dos vestígios exumados repetem as evidências de cultura material do século XIX encontradas nos sítios adjacentes (Casa 8, Casa 2, Praça Cel. Pedro Osório, Largo Edmar Fetter). Contudo, vestígios de arqueologia histórica, tais como cartuchos ou fragmentos significativos de louça de cerâmica neobrasileira, podem subsidiar futuros estudos sobre a cultura material e acontecimentos do período.

Deste modo, em sua diversidade, o volume que vem a público contempla assuntos e perspectivas variadas sobre patrimônio, antropologia e arqueologia, incluindo: memórias e identidades étnicas; gênero, oralidade e fotografia; paisagem e padrões de assentamento.

Pelotas, 12 de julho de 2012.  
Fábio Vergara Cerqueira